



Foto: Saulo Cruz - SAE/PR

### [Acadêmicos dos BRICS debatem os desafios das novas classes médias](#)

Em todos os cinco países dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), verificou-se na última década um grande avanço social, que implicou o surgimento de uma nova classe média. Os desafios da inclusão dessas pessoas, suas expectativas e anseios, foram o tema do painel ocorrido na manhã desta quarta-feira, 19 de março, no Fórum Acadêmico dos BRICS, que acontece no Rio de Janeiro, no Palácio da Cidade, sede da prefeitura.

Coordenado pelo subsecretário de Ações Estratégicas da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), Ricardo Paes de Barros, e tendo como apresentador da situação brasileira o ministro da SAE e presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcelo Neri, o painel concluiu que há elementos na nova classe média que emergiu das políticas inclusivas ocorridas nesses países nos últimos anos que a tornam diferente da classe média tradicional, embora ainda se careça de uma definição comum de classe média para todos os países dos BRICS.

Alguns desafios levantados no painel são comuns a todos os países do mundo. A representante da Rússia, Elena Rogatnyh, levantou os problemas ocasionados pelo fato de as políticas inclusivas levarem uma nova multidão aos mercados de consumo. “Fontes naturais começam a escassear. O que deve ser feito para equacionar o déficit de recursos? Como lidar com o aumento da poluição?”, questionou ela. Para os debatedores, é preciso evoluir para um novo padrão de consumo sustentável –, mas até que ponto a nova classe média mostra-se disposta a isso?

Outro ponto do debate referiu-se à posição da classe média como fator de estabilidade política e econômica. De um modo geral, a classe média contribui para a estabilidade, mas a forte presença desse grupo em manifestações de protesto que têm acontecido em vários países poderia apontar a classe média como um fator de desestabilização. O ministro Marcelo Neri observou que o comportamento da nova classe média nos protestos ocorridos no Brasil diferiu da atitude da classe média tradicional.

Para o representante da Índia, MK Vênus, as economias emergentes, notadamente os BRICS, que representam 43 por cento da população do mundo, serão o motor do desenvolvimento global. De acordo com o representante da China, Zhang Yi, é possível que a China caminhe para ser um país exclusivamente de classe média, gerando novos desafios aos governos.

Marcelo Neri alertou para a necessidade de definição do que seja classe média nos países emergentes, que ainda lidam com um quadro grande de desigualdade. “Nós temos muito em mente a definição clássica de classe média norte-americana, de famílias com uma casa, dois carros, piscina, um cachorro”, observou. Para o representante da África do Sul, Devan Pillay, apesar dos avanços, permanece de forma mais subliminar em seu país uma situação de injustiça, no que se refere a diferenças entre a situação da população negra em comparação com a dos brancos.

Ao concluir o debate, Ricardo Paes de Barros observou que, além de encontrar um conceito comum para os países dos BRICS, é preciso estabelecer quais são as diferenças entre a nova classe média emergente e a classe média tradicional, e conhecer seus valores (o que a nova classe média deseja consumir, em que ela pretende investir). E, a partir daí, estabelecer mecanismos de colaboração mútua entre os países.

Clique [aqui](#) para acessar a apresentação “Inclusive Sustainable Development? BRAZIL and the Middle Path” e [aqui](#) para conferir a apresentação “Brazil’s New Middle Classes: The Bright Side of the Poor”.

Leia abaixo o artigo “Brazil New Middle Classes: The Bright Side of The Poor”, de autoria do ministro Marcelo Neri.

[Open publication](#) - Free [publishing](#)

notícia 14:02 19/03/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/academicos-dos-brics-discutem-desafios-das-novas-classes-medias/>